

O jornal “*Folha d’Oeste*” e o discurso acerca da infância (Chapecó, SC, 1964-1970)

RESUMO - A imprensa escrita, em particular a jornalística, constitui material de análise pelo acesso que oferece aos fenômenos que compõem determinado tempo histórico. No caso específico - discurso acerca da infância no Oeste de Santa Catarina de 1964 a 1970 -, pelos múltiplos elementos de um determinado espaço e tempo, principalmente pela possibilidade de tecer representações sobre a criança e a infância em geral. Análises de estudiosos que buscam nos impressos suas fontes, sinalizam o quanto a imprensa jornalística contribui para a construção social da infância e enfatizam de que modo a representação pública da criança consiste em uma das áreas mais ignoradas dos media. A criança no jornalismo escrito é carregada de poder simbólico e evocativo, muito mais para ser vista do que ouvida, transformada em artefato simbólico do mundo adulto, e em função de seus próprios interesses. A partir destas contribuições, o presente trabalho pretende sinalizar, no campo dos estudos da história da infância, elementos acerca da condição social da criança desfavorecida e o conjunto de enunciados produzidos sobre a infância de determinada camada social. A análise dos discursos jornalísticos teve como referência as contribuições teóricas de Michel Foucault, para quem os discursos são transversalizados por dinâmicas de poder e saber de seu tempo, sendo necessário, primeiramente, compreender de que modo foram produzidas e o que condicionou sua existência. Imergindo nas notícias, o artigo pretende mostrar como se caracterizam os discursos: primeiramente, como relações de poder e saber entre si interligadas; em seguida, desenhar as suas discontinuidades; destacar as séries de acontecimentos sucessivos e suas condições de possibilidade. As fontes foram localizadas no acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Ceom), situado no município de Chapecó (SC). Elegeu-se para esta investigação o jornal *Folha d’Oeste*, fundado em 1964, em plena ditadura militar, sendo o único impresso a circular na cidade até meados da década de 1970, com publicações semanais. Durante este período, fica evidente que o discurso jornalístico convocava a comunidade para resolver a grande “chaga social” que atormentava uma cidade em pleno progresso. Emerge da maioria das notícias a opinião dos redatores, que reivindicavam ações para “limpar a cidade” dos “pequenos vagabundos” que continuavam a perambular pelas ruas. Em sua função, mais do que informar, os articulistas permitiam-se emitir mensagens, julgar o comportamento da comunidade em relação aos “esmoleiros”, prescrever atitudes que interferissem na forma de lidar com os pequenos que se postavam às portas de mercados, lojas e repartições públicas, “mendigando por um trocado”.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da infância. Jornal. Discurso.